



European Organisation  
of Military Associations  
33, av. Général de Gaulle  
B-1050 Bruxelles  
Tel.: 0032.2.626.06.80  
Fax: 0032.2.626.06.99  
Email: euromil@euromil.org

## The President

### INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA EUROMIL, EMMANUEL JACOB, NA JORNADA DE SOLIDARIEDADE DE 4 DE SETEMBRO DE 2007, NA CASA DO ALENTEJO, EM LISBOA

Caros Amigos

Em primeiro lugar quero agradecer em nome da Direcção da EUROMIL o convite para participar esta noite na vossa "reunião social". Estou a usar esta expressão porque espero que pelo menos esta definição do vosso encontro seja aceitável para os políticos e chefes militares do vosso país.

Lembro-me de ter estado aqui, neste mesmo local, no início deste ano, criticando os processos disciplinares impostos a cerca de 15 dos nossos colegas portugueses. Hoje, quase oito meses depois, apenas mudou o número de casos disciplinares, mas a ameaça negativa aos militares profissionais continua. Provavelmente tal como vós, também nós ficámos bastante optimistas e satisfeitos quando tomámos conhecimento que, pelo menos, as instituições jurídicas portuguesas ouviram com atenção e com abertura de espírito constitucional as vossas queixas. Mas infelizmente, uma vez mais, fomos confrontados com o facto de que podemos vencer uma batalha, mas que isso não significa que imediatamente ganhámos a guerra! É bastante lamentável que um parlamento democrático apenas altere as leis no sentido de proibir que os seus militares possam agir como os demais cidadãos, quando estes mesmos militares expressam a opinião de que os seus direitos foram negligenciados ou indeferidos. Todos os cidadãos têm o direito de esperar um julgamento independente acerca da sua opinião sobre a aplicação da lei. Em Portugal os militares não usufruem deste direito fundamental! Caros amigos, parece-nos que recuámos no tempo em vez de fazermos progressos no sentido de uma sociedade democrática em que todos os cidadãos, mesmo os cidadãos em uniforme, possam usufruir de todos os seus direitos fundamentais e constitucionais! É ainda mais cruel retirar estes direitos aos militares quando são exactamente eles que são enviados para todo o mundo para reinstalar e até impor a paz, direitos humanos e liberdades fundamentais. De um Governo que respeite os seus militares nós esperamos outro tipo de tratamento.

Às associações portuguesas membros da EUROMIL, e aos membros destas associações, nós, EUROMIL, prometemos apoiar-vos na vossa luta. Poderíamos ter optado imediatamente pela forma mais dura e pela confrontação com o poder político e com os chefes militares. Contudo, a experiência diz-nos que esta nem sempre é a melhor forma de agir se queremos alcançar resultados positivos. Nesse sentido efectuámos algumas iniciativas nos últimos meses, na esperança que um razoável diálogo com os líderes portugueses fosse possível. De toda a Europa foram enviadas diversas cartas

para os líderes políticos portugueses, perguntas foram feitas aos embaixadores, os representantes militares foram informados de toda a situação, etc.

Esta semana a Direcção da EUROMIL organizou a sua reunião periódica em Lisboa. Queremos usar esta oportunidade para estabelecer contactos e diálogos com as autoridades políticas e militares. O nosso objectivo não é dizer-lhes que o comportamento que estão a ter é mau, mas sim convencê-los que foi possível atingir um sistema que funciona perfeitamente em países como a Holanda, a Dinamarca, a Finlândia, a Alemanha, a Irlanda, a Bélgica, a Hungria, etc. Estes diversos países que garantiram efectivamente o direito de associação aos seus militares não têm sofrido qualquer perda de eficiência militar ou de disciplina. Pelo contrário, manter um permanente diálogo com as associações de militares acerca das questões sociais e condições de trabalho, ajudou a aproximar os militares da própria organização militar e aumentou, de facto, a moral e a lealdade entre os militares.

Se nestes países o diálogo entre os parceiros sociais e o Governo não teve qualquer influência negativa ao nível das hierarquias, da disciplina ou do nível operacional das forças armadas, porque é que não é então possível estabelecê-lo em Portugal?

Estamos satisfeitos que o Ministro da Defesa, Dr. Severiano Teixeira e diversos grupos políticos tenham aceite a nossa proposta para organizar reuniões com uma delegação da EUROMIL. Alguns destes encontros foram já iniciados em Maio passado quando o nosso Vice-Presidente e o nosso membro da Direcção português, António Lima Coelho, falaram com dirigentes políticos e militares durante a Assembleia Parlamentar da NATO, na Madeira, acerca da situação dos militares portugueses.

Mas não sejamos ingénuos. Uma conversa não vai alterar as mentalidades e comportamentos em Portugal. As associações portuguesas, os seus membros e nós, EUROMIL, teremos de continuar a colocar a pressão sobre os líderes políticos. Deixem-me afirmar de novo que a EUROMIL estará sempre presente para apoiar a vossa luta. Permitam-me que vos dê um conselho antes de terminar a minha intervenção. Mantenham-se fiéis à vossa própria cultura! Não tentem copiar situações e estruturas de outros países. A Dinamarca não é a Irlanda, a Irlanda não é a Itália e a Itália não é Portugal! O que eu quero dizer é que vocês têm de construir o vosso próprio sistema baseado na vossa própria cultura mas com a experiência que podem obter dos colegas da EUROMIL em mais de 20 países e 34 associações.

Caros amigos, desejamos para todos e para os dirigentes das associações portuguesas muito sucesso, mas acima de tudo coragem na vossa luta pelos direitos democráticos. O túnel pode ser longo, mas asseguro-vos que existe uma luz ao fundo do túnel!

Emmanuel JACOB  
Presidente da EUROMIL